

1 **ATA DA 11ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMITÊ DAS BACIAS DO ALTO**
2 **IGUAÇU E AFLUENTES DO ALTO RIBEIRA**

3 **OBJETO:** Posse dos novos membros, aprovação da ata da 10ª reunião,
4 informes sobre a integração COALIAR (PR) /CBH-Ribeira (SP),
5 apresentação do Plano de Macrodrenagem da RMC, apresentação do
6 Projeto Fórum em Defesa da Bacia do Rio Barigui, assuntos gerais e
7 encerramento.
8

9 Aos vinte e seis dias do mês de abril do ano de dois mil e onze, às 14:00 horas,
10 na Sala dos Conselhos do CIETEP, realizou-se a 11ª Reunião Ordinária do
11 Comitê das Bacias do Alto Iguaçu e Afluentes do Alto Ribeira. A Presidente do
12 Comitê, Sra. Ingrid Illich Muller, após verificação de quórum, deu início à
13 reunião cumprimentando os presentes e antes de proceder à leitura da pauta,
14 sugeriu que fosse prestada uma homenagem aos colegas que haviam sido
15 brutalmente assassinados no final de semana anterior à reunião,
16 principalmente ao Jorge Grando. Jorge Grando participou do grupo
17 responsável pela montagem da lei paranaense de recursos hídricos e seus
18 decretos regulamentadores, foi membro deste Comitê em sua primeira edição
19 no ano de 2001, idealizou o Dia do Rio comemorado em todo o Estado no dia
20 24 de novembro e foi secretário de Meio Ambiente no município de Pinhais. O
21 Sr. Pedro Luiz Prado Franco solicitou que se estendesse a homenagem a
22 Albino Eliseu da Silva que era funcionário da diretoria do Meio Ambiente da
23 SANEPAR, atuando no processo de educação ambiental na área do Alto
24 Iguaçu nos mananciais da SANEPAR. O Sr. Edson Luiz Rodrigues D'Almeida
25 lembrou os outros três companheiros Gilmar Reinert, Valdir Vicente Lopes e
26 Antonio Luis Carvalho Grando, irmão de Jorge que foi quem compôs a música
27 do Dia do Rio. O Sr. Antonio Borges dos Reis, lembrou que Jorge Grando havia
28 sido vereador de Piraquara por treze anos e que era agora o presidente eleito
29 do Rotary Clube de Piraquara. A Sra. Presidente solicitou que os presentes
30 fizessem um minuto de silêncio em homenagem aos cinco ambientalistas
31 nominados e em seguida passou à leitura da pauta solicitando a inclusão de 2
32 itens e a alteração do item 6. A primeira inclusão dizia respeito à definição dos
33 representantes do comitê, no Fórum Estadual de Comitê de Bacias como item
34 7, e a segunda inclusão de pauta, que seria o item 8, se referia à indicação do
35 secretário geral do comitê, tendo em vista a alteração do representante do
36 Instituto das Águas do Paraná. Devido à impossibilidade da Prefeitura do São
37 José dos Pinhais fazer a apresentação sobre a revitalização do rio Ressaca
38 devido à vinda de uma missão do Ministério das Cidades, o Rotari Clube do
39 Parque Barigui foi convidado para apresentar o projeto Fórum de Defesa da
40 Bacia do Rio Barigui. A Sra. Presidente colocou em votação a alteração da
41 pauta, e em sendo aprovada passou ao **2º ITEM DA PAUTA** que tratava da
42 apresentação e posse dos novos membros do comitê. Foram empossados os
43 membros titulares EDUARDO FELGA GOBBY da SEMA, em substituição a
44 JOSÉ LUIZ SCROCARO, MÁRCIO FERNADO NUNES do AGUASPARANÁ
45 em substituição a JOÃO LECH SAMEK, DANIELE COSTA CURTA GASPARIN
46 da Prefeitura Municipal de Almirante Tamandaré em substituição à MARIA
47 ALZIRA DE SOUZA LARA, PEDRO LUIZ PRADO FRANCO da SANEPAR em
48 substituição à ERIVELTO LUIZ SILVEIRA, AGENOR ZARPELON da
49 SANEPAR em substituição a ANTONIO CARLOS GERARDI e EDGAR VOSS
50 FILHO da ABES Paraná em substituição a PEDRO LUIS PRADO FRANCO e,

51 como membros suplentes, ENÉAS SOUZA MACHADO do AGUASPARANÁ
52 em substituição a EVERTON LUIZ DA COSTA SOUZA, HERIVELTON
53 NETZEL da SANEPAR, em substituição a NICOLÁS LOPARDO, FRANCISCO
54 CARLOS VIEIRA MARQUES da SANEPAR em substituição a PAULO
55 ROBERTO CARNEIRO RAFFO, MARISA SUELI SCUSSIATO CAPRIGLIONI
56 da SANEPAR em substituição a LEURA LUCIA C. OLIVEIRA, JANETE KLAI
57 FANTINEL da Prefeitura Municipal de Bocaiúva do Sul em substituição à
58 IRENE POLLI e LINEU PIRES da Prefeitura Municipal de Pinhais em
59 substituição a ANTONIO LORY KALLUF FILHO. A Sra. Presidente parabenizou
60 os novos membros e passou ao **3º ITEM DA PAUTA** que tratava da aprovação
61 da ata da 10ª reunião ordinária e colocou em votação a dispensa da leitura da
62 mesma por ter sido enviada previamente aos membros do Comitê. Aprovada a
63 dispensa de leitura, a Sra. Presidente informou que a minuta de ata que estava
64 sendo projetada já continha as alterações encaminhadas pela Sra. Martha Sugai
65 da COPEL, pelo Sr. Mário Bastos da CAT Irai e pela Sra. Stella Maris da Cruz
66 Bezerra da UTFPR e consultou a plenária em relação a mais alguma
67 observação e não havendo contribuições colocou a ata em votação, tendo sido
68 aprovada. Passando ao **4º ITEM DA PAUTA** que tratava dos informes da
69 integração do COALIAR com o Comitê da Bacia Hidrográfica do Ribeira de
70 Iguape e Litoral Sul - CBH-RB do Estado de São Paulo, a Sra. Presidente
71 solicitou a Sra. Olga Polatti que procedesse a apresentação, sendo que a
72 mesma encontra-se anexa a esta ata. A Sra. Olga Polatti relatou sobre as duas
73 reuniões que aconteceram com o CBH-RB, a primeira em Curitiba em 10 de
74 fevereiro e a segunda em Registro em 17 de março. O objetivo era promover a
75 troca de informações sobre gestão de recursos hídricos nos estados do Paraná
76 e São Paulo, tendo como meta a integração dos comitês de bacias. Após a
77 apresentação, a Sra. Presidente abriu para comentários e o Sr. Valdir Donizete
78 de Moraes, da Associação Ambientalista ECOFORÇA levantou a necessidade
79 de se discutir mecanismos de participação da sociedade civil, conforme havia
80 sido levantado na reunião do dia 10 de fevereiro aqui em Curitiba, de como
81 facilitar esta participação, que inclusive está prevista na Agenda 21, e
82 perguntou se já havia alguma coisa encaminhada nesse sentido. O Sr. Enéas
83 Souza Machado respondeu que dentro dos próximos meses seria criado o
84 Fundo Estadual de Recursos Hídricos, com recursos advindos da
85 compensação financeira pelo uso de recursos hídricos e que, caso o Tribunal
86 de Contas do Estado nos informasse da possibilidade de utilizar parte desses
87 recursos para custear a participação das ONGs dentro do Sistema Estadual de
88 Recursos Hídricos, essa participação estaria garantida. O Sr. Helio Guill
89 Moraes comentou sobre o fato da integração entre os dois comitês ser uma
90 meta de médio a longo prazo, e perguntou sobre a possibilidade de se criar
91 uma página na internet com as informações dos dois Comitês, ao que a Sra.
92 Olga Polatti respondeu que esse assunto havia sido discutido na reunião em
93 Registro e que os técnicos do AGUASPARANÁ e do CBH-RB estariam
94 estudando uma maneira de disponibilizar as informações dos dois Comitês na
95 internet. Não havendo mais comentários, passou-se então ao **5º ITEM DA**
96 **PAUTA** que tratava da apresentação do Plano Diretor de Drenagem para a
97 Bacia do Alto Iguazu pelo Engº Carlos Alberto Galerani, Diretor de Engenharia
98 do Instituto das Águas do Paraná. O Plano Diretor de Drenagem foi
99 desenvolvido em 2002 através do PROSAN e o Engº Carlos Alberto Galerani
100 falou sobre as causas das enchentes, dos objetivos do Plano e sobre os

101 produtos, que indicam as ações estruturais e não estruturais necessárias para
102 minimizar as questões de cheias no Alto Iguaçu, ressaltando que as ações
103 estruturais ainda não foram implantadas devido ao alto custo e que o poder
104 público só se lembra da drenagem quando acontecem os desastres. A
105 apresentação encontra-se anexa a esta ata. Após ter agradecido ao Eng^o
106 Carlos Alberto Galerani pela apresentação a Sra. Presidente abriu para
107 considerações da plenária e o Sr. Valdir Donizete de Moraes da ECOFORÇA,
108 após parabenizar o palestrante demonstrou preocupação com o fato de não se
109 ter executado as obras estruturais, ao que o Eng^o Carlos Alberto Galerani
110 respondeu que não se pode considerar que o Plano não esteja sendo
111 implantado uma vez os municípios estão adequando suas ações ao Plano
112 Diretor e na liberação de loteamentos, as prefeituras estão consultando o
113 Manual de Drenagem, evitando assim a ampliação da cheia natural e comentou
114 também que a primeira lagoa de retenção, que é uma obra cara, está sendo
115 iniciada. O Sr. Enéas Souza Machado informou que o AGUASPARANÁ estava
116 em negociações com a Agência Nacional de Águas visando a implantação de
117 uma sala de situação para minimização dos impactos no caso de enchentes no
118 Alto Iguaçu, e que também estavam acontecendo negociações com o Banco
119 Mundial para viabilização de recursos com vistas à realização de uma ou duas
120 obras de prevenção de enchentes. O Sr. Nelson Adamowicz da CAT do
121 Passaúna demonstrou sua preocupação com a ocupação desordenada da
122 Região Metropolitana de Curitiba, com conseqüente impermeabilização do solo
123 causando enchentes nas bacias dos rios Atuba e Palmital, principalmente no
124 Jardim Tropical, e que os gestores deveriam ter ações que coibissem essas
125 ocupações a fim de que evitar tragédias. O Eng^o Carlos Alberto Galerani
126 comentou que existem situações onde o Plano Diretor de Drenagem pode ser
127 implantado, todas as bacias de retenção preconizadas podem ser feitas e que
128 haverá prejuízo se houver moradores em áreas de risco, porque o rio pode
129 extravasar com cheias até não relativamente grandes. Quanto ao Jardim
130 Tropical o problema de inundação só vai ser resolvido quando forem
131 implantadas as 6 ou 7 bacias do Rio Palmital. A Sra. Márcia Cristina Lima
132 Polidoro do Conselho Gestor dos Mananciais comentou que se está
133 implantando a primeira bacia de contenção no Rio Palmital. É um trabalho que
134 a COMEC vem desenvolvendo, desde 2009, dentro da Área de Interesse
135 Especial Regional do Iguaçu. A AIER inicia nas nascentes do Rio Iguaçu
136 terminando nos limites da região metropolitana na Lapa, estabelecendo uma
137 área de proteção que limita a área de ocupação e ajuda o controle de cheias
138 através de diversas ações. As primeiras ações estão sendo realizadas em 4
139 áreas, que já se encontram desapropriadas pelas COMEC e que contam com
140 recursos do Governo Federal do PAC2 justamente para as questões de
141 drenagem e também contemplam a implantação de parques urbanos para
142 prevenir invasões. O Sr. Agenor Zarpelon da SANEPAR comentou que a
143 SANEPAR tem tido dificuldades em realizar serviços de dragagem dos rios, por
144 não obter autorização do IAP para que as máquinas possam atravessar a mata
145 ciliar. O Eng^o Carlos Alberto Galerani comentou que no município de Pinhais
146 houve a necessidade de trabalhar com mata ciliar dos 2 lados, e que também
147 existem muitas situações de trabalhar com casas dos 2 lados. Para resolver
148 esse problema foi feita uma reunião com o IAP que instruiu para que se
149 pedisse ao prefeito um Decreto de Utilidade Pública para fins de controle de
150 cheias criando uma faixa lateral para fazer um caminho de serviço na mata

151 ciliar e de posse deste decreto, que solicitasse licenciamento para o IAP para
152 desassorear o rio sempre que necessário. Lembrou que o processo de
153 desassoreamento é intenso e deve ser periódico, e se não for executado
154 periodicamente, as bacias de retenção não resolvem o problema. O Sr. Pedro
155 Luiz Prado Franco da SANEPAR elogiou o Plano Diretor ressaltando a sua
156 abrangência e comentou que o mesmo é um instrumento valioso para
157 planejamento. Perguntou se as ações previstas estavam contempladas em
158 algum plano do Poder Público, com recursos disponíveis e se o Plano de Macro
159 Drenagem seria contemplado no Plano de Bacias do Alto Iguaçu e Afluentes do
160 Alto Ribeira ao que o Eng^o Carlos Alberto Galerani respondeu que foi solicitado
161 ao Governo do Estado recursos para a execução de 4 bacias de retenção e
162 que esses recursos deveriam ser aportados ainda no decorrer de 2011. O Sr.
163 Valdir Donizete de Moraes da ECOFORÇA pediu a palavra novamente para
164 lembrar que a questão de drenagem era apenas um dos problemas da Bacia,
165 além da poluição e de outras questões. Comentou também que, se para
166 executar o Plano Diretor de Drenagem para a Bacia do Alto Iguaçu em sua
167 totalidade o custo é elevado, pode-se ir executando as obras paulatinamente e
168 que dessa maneira seria mais fácil conseguir recursos para as obras
169 necessárias. Citou também o enquadramento que havia sido apresentado em
170 uma reunião anterior do Comitê, sugerindo que se colocassem todas as ações
171 previstas e em execução pelo Estado e pelos municípios em um único Plano de
172 Ação para otimizar os gastos. O Eng^o Carlos Alberto Galerani observou que o
173 Plano Diretor de Drenagem contemplava obras que estavam programadas pela
174 Prefeitura Municipal de Curitiba no Projeto Viva Barigui, e em obras previstas
175 pela Prefeitura Municipal de Almirante Tamandaré e também que o Plano era
176 considerado modelo dentro do Ministério das Cidades. A Sra. Presidente
177 agradeceu o Eng^o Carlos Alberto Galerani pela apresentação e aos membros
178 que contribuíram na discussão, comentou que havia recebido um email do Sr.
179 Mário Bastos às 11:00 horas da manhã daquele dia, informando que não
180 poderia participar da reunião e encaminhando algumas sugestões que não
181 puderam ser analisadas, ficando para a próxima reunião e passou ao **6º ITEM**
182 **DA PAUTA** convidando o Sr. Fernando Salino, do Rotary Club Parque Barigui,
183 para falar sobre o Fórum de Defesa do Rio Barigui, se desculpando que teria
184 de se ausentar, e como o Secretário Geral, o Sr. Marcio Nunes, estava ausente
185 delegava para o Sr. Enéas Souza Machado do AGUASPARANÁ a condução
186 da reunião até a chegada do Sr. Márcio Nunes. O Sr. Fernando Salino iniciou a
187 apresentação cumprimentando os presentes e passou a falar sobre o trabalho
188 que o Fórum de Defesa do Barigui vem realizando desde 2005. A apresentação
189 encontra-se anexa a essa ata. Ao final da apresentação o Sr. Enéas Souza
190 Machado agradeceu parabenizou o Sr. Fernando Salino e aos Rotary Clubs
191 que vem participando dessa iniciativa abrindo à plenária para perguntas e
192 comentários. O Sr. Mário Rasesa da Prefeitura Municipal de Curitiba pediu a
193 palavra e cumprimentou o Rotary pela iniciativa, salientando que a
194 movimentação da sociedade através de uma organização não governamental
195 como o Rotary havia credenciado ainda mais a PMC para receber recursos
196 internacionais para a despoluição do Rio Barigui. Salientou que as ideias que
197 surgiram dentro do Fórum não eram do Poder Público e sim dos diversos
198 representantes da sociedade e o Fórum inclusive neutralizou diferenças
199 políticas. A PMC, baseada nas necessidades apontadas pelas ações
200 desenvolvidas, criou um departamento para monitoramento e fiscalização do

201 saneamento dentro do Município de Curitiba e os trabalhos da PMC e
202 SANEPAR convergiram para o que a população queria em termos de se
203 conseguir um rio mais limpo. Ele também manifestou o desejo de deixar
204 registrado que esse trabalho do Rotary era fundamental e um grande exemplo
205 para toda e qualquer ação que envolva a comunidade, que ele tinha a certeza
206 de que o Poder Público por si só não consegue atingir a população e que as
207 ONGs trabalhando de forma propositiva têm trazido resultados excepcionais
208 para os investimentos públicos necessários. O Sr Valdir Donizete de Moraes
209 parabenizou o Sr. Fernando Salinas pela iniciativa e pelo trabalho realizado
210 pelo Rotary, comentou que, com a apresentação, pôde-se constatar que
211 quando existe vontade e se tem envolvimento da comunidade, as coisas
212 começam a acontecer, também ressaltou a importância da integração das
213 ações na Bacia e, se a SANEPAR, órgão responsável por grande parte da
214 poluição e com grande arrecadação, e outras entidades do setor produtivo
215 comessem a aderir os programas capitaneados pela sociedade, seria viável
216 se chegar ao bom resultado esperado por todos. O Sr. Tadeu D.B.Rzniski,
217 comentou que há muito tempo não ouvia críticas à SANEPAR em relação ao
218 quanto ela polui ou arrecada, e que hoje, realmente o Poder Público têm que
219 envolver a comunidade, discutir junto e buscar investimentos para a realização
220 de obras de saneamento. Continuou falando que se tem a idéia de que a
221 SANEPAR arrecada muito, mas se analisarmos com calma essa questão
222 veríamos que essa arrecadação é baixa em relação aos investimentos
223 necessários para atender 100% da demanda de coleta e tratamento de esgoto
224 que não é barato. Aproveitou para parabenizar em nome da SANEPAR a
225 iniciativa do Rotary, que certamente servirá de modelo às outras comunidades
226 da região metropolitana do Paraná na busca de soluções junto às prefeituras.
227 Em relação aos rios Uvu e Cascatinha comentou que não se poderia deixar de
228 lembrar a expansão imobiliária naquela região e que muitas vezes a SANEPAR
229 é convocada para fazer a malha coletora de esgoto depois que o
230 empreendimento imobiliário está estabelecido, sendo que o bom seria que
231 antes de se fazer um investimento ou uma ocupação urbana, as redes de água
232 e esgoto, bem como a infraestrutura de energia, deveriam estar prontos e
233 solicitou para deixar registrado que havia chegado à SANEPAR no dia anterior,
234 para análise técnica e jurídica, um documento que é um convênio com o grupo
235 dos rios Cascatinha e Uvu, com o plano de trabalho pronto e a SANEPAR já
236 estava analisando o documento para fechar as últimas ações que faltam. Em
237 seguida a Sra. Maria Lúcia, presidente do Rotary Clube de Curitiba Parque
238 Barigui explicou que as ações do Fórum de Defesa do Barigui representavam
239 para o Rotary Clube do Parque Barigui mais do que um objetivo ou uma meta,
240 e sim a missão do Clube, uma vez que ele foi criado para que o Rotary
241 pudesse participar da despoluição da bacia do rio Barigui mesmo com as
242 limitações que cercam esse grupo. Reafirmou que parceiros são indispensáveis
243 e muitíssimos bem vindos, tanto da comunidade como do Poder Público e que
244 o Fórum se reunia toda última quinta-feira o mês no Clube de Pesca Vênnetto e
245 convidou a todos os presentes para participarem das reuniões. Não havendo
246 mais comentários o Sr. Enéas Souza Machado passou ao **7º ITEM DA PAUTA**
247 que tratava da definição dos representantes do COALIAR no Fórum Estadual
248 de Comitê de Bacias, solicitando que a Sra. Marianna Sophie Roorda fizesse
249 uma apresentação sobre o Fórum sendo que no final, o Sr. Enéas Souza
250 Machado passou ao processo de indicação dos representantes, lembrando que

251 seriam um representante do poder público, um representante dos usuários da
252 água e um representante da sociedade civil e que havia sido mandado email
253 para todos os membros do comitê solicitando manifestação de interesse na
254 representação. Relatou que pelo setor dos usuários foram encaminhadas
255 indicações do Sr. Luiz Cláudio Bettega de Paulli, da FIEP, do Sr. Agenor
256 Zarpelon da SANEPAR e da Sra. Martha Sugai, da COPEL, abrindo para
257 manifestações dos indicados. O Sr. Agenor Zarpelon da SANEPAR perguntou
258 se o Fórum Estadual não estaria competindo com o Fórum Nacional de
259 Comitês de Bacia ao que a Sra. Marianna Sophie Roorda do AGUASPARANÁ
260 respondeu que não ocorria concorrência por se tratar de níveis diferentes,
261 explicou que o Fórum Nacional de Comitês de Bacia se reunia uma vez ao ano
262 junto aos Encontros Nacionais de Organismos de Bacia e que nesse ano a
263 reunião iria acontecer São Luiz do Maranhão e relatou que nessas reuniões
264 eram feitos encaminhamentos de cunho nacional. Complementou comentando
265 que o Fórum Nacional de Comitês de Bacia tem representação de 144 Comitês
266 através dos seus presidentes. Com relação à indicação do representante do
267 setor dos usuários, a Sra. Martha Sugai pediu a palavra para sugerir que a
268 escolha se desse considerando os representantes dos demais Comitês uma
269 vez que a FIEP, FAEP, SANEPAR e COPEL eram membros de todos os
270 Comitês de Bacia já instalados, evitando assim que somente um ou dois
271 segmentos estivessem representados no Fórum Estadual. A sugestão da Sra.
272 Martha Sugai foi acatada pelos membros do Setor dos Usuários, ficando
273 acordado que os diversos segmentos usuários da água iriam se reunir para
274 definir os representantes do COALIAR e dos demais Comitês instalados, no
275 Fórum Estadual de Comitês de Bacia. Passando à definição do representante
276 da Sociedade Civil no Fórum, o Sr. Enéas de Souza Machado informou que
277 havia recebido somente a manifestação de interesse do Sr. Nelson Adamowicz
278 e o Sr. Valdir Donizete de Moraes pediu a palavra para informar que ele havia
279 mandado email para a Secretaria Executiva do Comitê manifestando interesse
280 e que o email não havia chegado. Como havia mais de um candidato a
281 representante do COALIAR, o Setor da Sociedade Civil se reuniu e decidindo
282 pela indicação do Sr. Valdir Donizete de Moraes. Como representante do Poder
283 Público, o Sr. Mário Sérgio Rasera informou quanto ao interesse da Prefeitura
284 Municipal de Curitiba em ser o representante e não havendo outro interessado,
285 ficou definido que a PMC seria o representante do Poder Público no Fórum. O
286 Sr. Enéas Souza Machado passou então ao **8º ITEM DA PAUTA**, se referia à
287 substituição do Secretario Geral do Comitê tendo em vista a alteração do
288 representante do Instituto das Águas do Paraná, apresentando o Sr. Marcio
289 Fernando Nunes, o novo Diretor Presidente do AGUASPARANÁ que estaria
290 substituindo o Sr. João Lech Samek como Secretário Geral. O Sr. Márcio
291 Fernando Nunes cumprimentou a plenária e se apresentou falando que era
292 agropecuarista, engenheiro agrônomo, que havia sido vice-prefeito de Campo
293 Mourão, chefe do núcleo da Secretaria de Agricultura e Secretário da
294 Agricultura e Meio Ambiente do mesmo município e Diretor da EMATER do
295 Paraná antes de assumir a Presidência do Instituto das Águas do Paraná.
296 Expressou sua satisfação em ser membro do COALIAR, pela notoriedade que
297 o Rio Iguaçu tem para o Paraná, pela importância que tem esse rio para a
298 população paranaense, pelas questões históricas envolvendo esse rio e pela
299 melhoria da qualidade de vida dos seres humanos de toda essa imensa região
300 metropolitana de Curitiba. Falou sobre o grande desafio que era a melhoria da

301 qualidade da água dos rios da bacia do Alto Iguaçu, e que, na impossibilidade
302 de aplicar os bilhões necessários para o enquadramento dos corpos d'água, se
303 conseguíssemos melhorar, pelo menos um pouco, a qualidade do rio Iguaçu,
304 poderíamos nos considerar vitoriosos. Citando a poetisa Helena Kolody quando
305 ela diz que: "*todos nós quando nascemos recebemos de Deus uma estrela e*
306 *essa estrela vem na nossa testa, uns transformam essa estrela em um sol,*
307 *outros sequer conseguem ver essa estrela*", convidou a todos para que
308 transformassem suas estrelas em sol e que todos juntos pudéssemos trabalhar
309 para a melhoria da qualidade das águas do Alto Iguaçu e do bem-estar do povo
310 do Paraná, ressaltando que não é o Poder Público de forma isolada que vai
311 resolver todos os problemas, mas sim o Poder Público junto com a iniciativa
312 privada, com as ONGs e com a comunidade organizada. Passou então a
313 apresentação do Programa Estadual de Águas e Solos Rurais – PROESAS,
314 sendo que a apresentação encontra-se anexa a essa ata. O Sr. Valdir Donizete
315 de Moraes parabenizou o Sr. Márcio Nunes pela apresentação e comentou que
316 o que foi apresentado havia sido preconizado pela Agenda 21 e que seria uma
317 forma de se fazer na prática mudança de valores e de atitudes diante da
318 realidade ressaltando assim a valorização de cada ser. Perguntou se as outras
319 empresas responsáveis por geração de energia também estariam apoiando o
320 PROESAS – Mina d'água e, em relação ao subprograma Paraná em Campo,
321 comentou sobre sua importância, dando como exemplo o Fórum de Combate
322 ao Agrotóxico onde está sendo discutida a mudança de atividade para os
323 plantadores de fumo da região de São João do Triunfo para uma agricultura
324 orgânica e que esse programa viria ao encontro das necessidades daquela
325 população. O Sr. Márcio Nunes agradeceu o comentário salientando que, se
326 houvesse interesse de outras empresas em serem parceiras do PROESAS,
327 seriam bem vindas e que o PROESAS era um programa voltado ao cidadão e
328 todas as Secretarias de Estado iriam trabalhar juntas, inclusive a de
329 Agricultura, além da FAEP e FETAEP, buscando melhoria da qualidade de vida
330 do homem do campo. Não havendo mais comentários, o Sr. Enéas Souza
331 Machado passou ao **ITEM ASSUNTOS GERAIS DA PAUTA** estabelecida para
332 a reunião informando que o AGUASPARANÁ havia recebido um ofício do
333 Ministério Público do Estado solicitando a posição do COALIAR com respeito
334 das PCHs na área de abrangência do Comitê e, foi respondido que não existia
335 projeto de PCH na área da abrangência do comitê. Outro item dentro de
336 Assuntos Gerais dizia respeito a um Workshop promovido pela Associação
337 Brasileira de Recursos Hídricos em conjunto com a Universidade Federal do
338 Paraná Federal e com a USP de São Paulo referente a estudos e programas
339 sobre a qualidade da água do Alto Iguaçu e que seria importante a participação
340 dos membros do COALIAR. Perguntou se existia mais alguma contribuição dos
341 membros do Comitê, e não havendo mais considerações, o Sr. Enéas Souza
342 Machado agradeceu a presença de todos e deu por finalizada a 11ª Reunião
343 Ordinária do Comitê das Bacias do Alto Iguaçu e Afluentes do Alto Ribeira, da
344 qual eu OLGA RYDYGIER DE RUEDIGER POLATTI, Gerente das Bacias do
345 Alto Iguaçu e Afluentes do Alto Ribeira, lavrei a presente Ata.

346 De Acordo
347 Márcio Fernando Nunes
348 Secretário Geral do Comitê das Bacias do Alto Iguaçu e Afluentes do Alto
349 Ribeira